

**FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA
RESIDÊNCIA MÉDICA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E
COMUNIDADE**

**ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO AO
USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

VIVIAN RAYSSA MACHADO RAIMUNDO DE LIMA

**JOÃO PESSOA
2021**

VIVIAN RAYSSA MACHADO RAIMUNDO DE LIMA

**ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO AO
USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Medicina Nova Esperança para
obtenção do título de especialista em Medicina
da Família e Comunidade.

Orientadora: Yana Balduino de Araújo

**JOÃO PESSOA
2021**

L492a

Lima, Vívian Rayssa Machado Raimundo de
Atuação da atenção básica no acolhimento ao usuário de
álcool e drogas: revisão integrativa da literatura / Vívian Rayssa
Machado Raimundo de Lima. – João Pessoa, 2021.

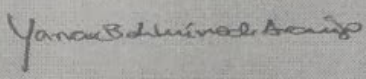
18f.

Orientadora: Profª. Drª. Yana Balduino de Araújo.

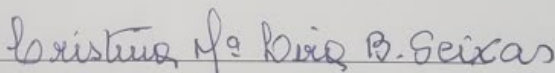
Monografia (Residência Médica em Medicina de Família e
Comunidade) – Faculdade Nova Esperança - FAMENE

Este documento corresponde à versão final da monografia intitulada **ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA** e apresentada por VIVIAN RAYSSA MACHADO RAIMUNDO DE LIMA à Banca Examinadora do curso de RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, tendo sido considerado aprovado.

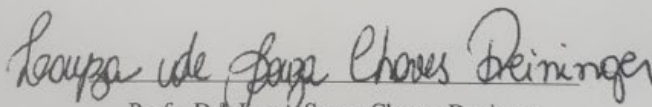
BANCA EXAMINADORA



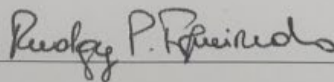
Profa. Dr^a. Yana Balduino de Araújo
Orientadora



Profa. Dr^a. Cristina Maria Lira Batista Seixas
Membro interno



Profa. Dr^a. Layza Souza Chaves Deninger
Membro interno



Profa. Dr^a. Rudgy Pinto de Figueiredo
Membro Interno

JOÃO PESSOA
2021

“A persistência é o caminho do êxito” (Charles Chaplin).

*Dedico este trabalho, aos meus pais e irmãos
que são a base da minha existência e minha
fonte de perseverança.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me guiar, e abençoar meu caminho na concretização de mais uma etapa da minha vida. Aos meus pais, pelo apoio, incentivo e força transferida com suas palavras de consolo, nos momentos de dúvidas e insegurança.

Aos meus queridos colegas de residência, que se tornaram minha segunda família, e às minhas professoras que conseguiram mudar meu olhar em relação à medicina de família e comunidade, através da paciência e generosidade em compartilhar seus conhecimentos para enriquecimento da minha jornada.

ATUAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever os estudos que abordam a atuação da Atenção Básica no acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas. Trata-se de uma revisão integrativa com uma abordagem qualitativa. Como mecanismo de busca utilizou-se o site da Biblioteca Virtual de Saúde, no qual foram pesquisados artigos na base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram encontrados 22 artigos, aos quais foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, e ao final do processo, 10 artigos foram selecionados. O período de publicação dos artigos que compuseram o resultado foi de 2015-2018 e após a análise emergiram duas categorias temáticas: serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial e seus desafios no cuidado e acolhimento dos usuários e, Experiências nas ações de prevenção, educação e promoção à saúde do usuário de álcool e outras drogas. A vivência de consultório na rua é um avanço na perspectiva de um cuidado humanizado, pois, ao utilizar os atributos da Atenção Básica à Saúde e a estratégia de redução de danos, permite desvelar a complexidade da questão sem culpabilizar e segregar os usuários. As menores frequências de ações educativas e de promoção a saúde na Atenção Básica são as direcionadas à prevenção e tratamento ao uso, abuso e dependência decorrentes do álcool e drogas. Um dos maiores desafios referentes as atividades de prevenção e promoção, é a necessidade de capacitação dos profissionais em relação a abordagem ao usuário de substâncias nocivas. É necessário a inserção de conteúdos referentes à temática nos cursos de graduação, para que a capacitação dos profissionais se inicie ainda em ambiente acadêmico e possa instrumentalizá-los para ações de prevenção, promoção, intervenção e redução de danos na perspectiva da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde, Álcool, Drogas, Acolhimento.

ABSTRACT

This Final Paper aims to describe the studies that cover the role of Primary Healthcare in supporting users of alcohol and other drugs. It is an integrative review with a qualitative approach. The website of the Virtual Health Library was used as a search resource because it is where the papers in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences database are found, and Twenty-two papers occurred about supporting. However, during the process of inclusion and exclusion criteria, only ten papers were selected. The experience of a street healthcare is a step forward from the perspective of humanized care, since, by using the attributes of Primary Healthcare and the harm reduction strategy, it allows us to unveil the complexity of the issue without blaming and segregating users. The lowest periodicity of educational and health promotion actions in Primary Care are aimed at preventing and treating the using and addiction emerging from alcohol and drugs. One of the biggest challenges, regarding prevention and promotion activities, is the need of training the Healthcare staff in relation to supporting users of toxic substances. Based on that, it is strongly recommended to add this matter in Health undergraduate courses, believing that the Healthcare staff training starts in an academic environment, preparing them for actions of prevention, promotion, intervention, and harm reduction from the perspective of Primary Health Care.

Keywords: Primary Health Care, Alcohol, Drugs, Supporting.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	9
3 PERRCURSO METODOLÓGICO.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

O uso de drogas é uma prática milenar e universal, havendo variações de consumo, objetivos e alcance, além de envolver aspectos religiosos, econômicos, culturais, políticos e sociais (SANTOS; FERLA, 2017). Pode-se destacar ainda que os hábitos e costumes variam entre cada sociedade e seu uso direciona-se principalmente em cerimônias coletivas, onde geralmente estava presente apenas em pequenos grupos.

Deste modo, a Organização Mundial de Saúde (2004) define a dependência química como:

O estado psíquico e físico resultante da interação entre um organismo vivo e uma substância, caracterizado por modificações de comportamento e outras reações as quais sempre incluem o impulso a utilizar a droga de modo contínuo ou periódico com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e, algumas vezes, de evitar o desconforto da privação (OMS, 2004, p.40).

O uso de álcool, tabaco e de drogas ilícitas também é considerado como fator de risco para problemas de saúde (ABREU et al., 2018), dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2004).

No Brasil, a Atenção Básica é caracterizada por um conjunto de ações de saúde que abrange promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância à saúde (BRASIL, 2017). No entanto, apesar das inúmeras atribuições da Atenção Básica, ainda é notório a existência de desafios no acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas.

A política do Ministério da Saúde aponta a Atenção básica como um componente de cuidado para atenção integral à usuários de álcool e outras drogas, priorizando que ações sejam ampliadas também para os familiares (BRASIL, 2004).

Diante do exposto, torna-se relevante consolidar os estudos que trouxeram a problemática da organização e da assistência aos usuários de álcool e outras drogas contribuindo para reorganização desse cuidado.

2 OBJETIVO GERAL

Descrever os estudos que abordam a atuação da Atenção Básica no acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Mapear os estudos e a atuação da Atenção Básica no acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas, quanto ao período de publicação, título e país.
- ✓ Analisar as vivências de cuidado voltadas para usuários de álcool e outras drogas na Atenção Básica.
- ✓ Identificar os principais desafios existentes no processo de cuidado ao usuário nas Redes de Atenção/Atenção Básica no acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, desenvolvido mediante material já elaborado como artigos científicos, disponíveis em meio eletrônico. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. O desenvolvimento deste tipo de revisão prevê seis etapas: seleção da pergunta de pesquisa; seleção da amostra; representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; interpretação dos resultados e reportar, de forma clara, a evidência encontrada (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Quanto à seleção da pergunta de pesquisa foi definido a seguinte questão: Como ocorre a atuação da Atenção Básica no acolhimento ao usuário de álcool e outras drogas?

Para a seleção da amostra, foi realizado um levantamento de pesquisas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), nas quais foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “atenção básica” *and* “abuso de álcool”, “drogas”.

Os critérios de inclusão foram artigos que estivessem relacionados com o escopo do presente estudo, no seu *corpus* respondessem à questão da pesquisa, publicados entre 2015 e 2018, com idioma em português. Sendo excluídos toda produção duplicada, cartas, opiniões, manuais, cadernos, relatórios, boletins epidemiológicos.

Foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos 22 artigos encontrados, para verificar se existiam ou não informações pertinentes ao tema proposto e de acordo com o objetivo do estudo, sendo posteriormente avaliados na íntegra. Após essa avaliação na íntegra, 11 estudos não atenderam aos critérios elegidos pela revisão sendo excluídos e 1 estava duplicado, contabilizado apenas uma vez.

Para a representação dos estudos que compuseram a amostra, foi construída uma tabela com 10 estudos para análise mais aprofundada, uma vez que tais artigos científicos estão em conformidade com o objetivo desta revisão. A análise do material foi realizada através de leitura crítica e qualitativa que permitiu identificar as principais convergências entre os estudos, sendo construída duas categorias temáticas e, dessa forma, os resultados e discussões foram estruturados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento bibliográfico a partir das bases de dados obtiveram 22 publicações, das quais foram removidos 11 trabalhos por não estarem relacionados ao estudo e 1 por ser duplicado. Assim, no total foram selecionados 10 estudos nesta Revisão Integrativa para serem analisados.

Os resultados obtidos descritos na Tabela 1 são identificados autores, títulos dos artigos e ano de publicação dos mesmos.

Autores (as)	Título do artigo	Ano	País
ABREU et al.	Rastreamento e Intervenção Breve para uso de álcool e outras drogas	2018	Brasil
LUIS et al.	O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde	2018	Brasil
KESSLER et al.	Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil	2018	Brasil
ABREU; MARINHO; JOMAR	Necessidade de intervenção breve por uso de álcool, tabaco e outras drogas entre usuários da atenção primária à saúde	2017	Brasil
CÉZAR; OLIVEIRA	Redução de danos: Uma experiência na Atenção Básica	2017	Brasil
COSTA et al.	Levantamento da rede de atenção aos usuários de drogas: Um estudo exploratório	2017	Brasil
SANTOS; FERLA	Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas	2017	Brasil
ENGSTROM; TEIXEIRA	Equipe “Consultório na Rua” de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável	2016	Brasil
CEDRO	A Rede de cuidados aos usuários de álcool e outras drogas no município de Niterói-RJ	2016	Brasil
HIRDES et al.	Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil	2015	Brasil

Tabela 1 - Autores, título do artigo, ano de publicação e país em ordem cronológica decrescente.
Fonte: Dados da revisão integrativa (2020).

Os resultados foram agrupados em duas temáticas: (1) Serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial e seus desafios no cuidado e acolhimento dos usuários e (2) Experiências

nas ações de prevenção, educação e promoção à saúde do usuário de álcool e outras drogas (Tabela 2).

Categorias temáticas	Estudos incluídos
Serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial e seus desafios no cuidado e acolhimento dos usuários	CEDRO, 2016
	COSTA et al., 2017
	ENGSTROM; TEIXEIRA, 2016
Experiências nas ações de prevenção, educação e promoção à saúde do usuário de álcool e outras drogas	HIRDES et al., 2015
	CEDRO, 2016
	ENGSTROM; TEIXEIRA, 2016
	ABREU; MARINHO; JOMAR, 2017
	CÉZAR; OLIVEIRA, 2017
	SANTOS; FERLA, 2017
	ABREU et al., 2018
	KESSLER et al., 2018
LUIS et al., 2018	

Tabela 2 - Categorização da amostra selecionada quanto as categorias temáticas e estudos incluídos. Fonte: Dados da revisão integrativa (2020).

Categoria: “Serviços que compõe a Rede de Atenção Psicossocial e seus desafios no cuidado e acolhimento dos usuários”

A composição da rede de atenção descrita por Cedro (2016) na cidade de Niterói inclui: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Equipe de Redução de Danos, Equipe de Referência Infanto-Juvenil para álcool e drogas (ERIJAD), Serviço de álcool e drogas (SAD), o serviço de emergência do Hospital Psiquiátrico, unidade de acolhimento, ambulatórios de especialidades das policlínicas, o Programa Médico de Família e o Consultório na Rua.

Entretanto, o mesmo autor reforça que, apesar de uma rede ser constituída por diferentes serviços, ainda existem desafios que precisam ser superados como: falta de encaminhamento entre os serviços, dificuldade de comunicação, fragilidade da rede e do vínculo dos profissionais, burocratização e estigma, entre outras barreiras que dificultam o acolhimento e acesso aos usuários de álcool e outras drogas. A maior dificuldade encontrada em Niterói foi a inexistência de um CAPS AD 24 horas, um serviço onde os usuários possam chegar a qualquer momento e encontrar acolhida.

Já na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, Costa et al. (2017) descreveu a necessidade da implantação de mais CAPSad; ampliação da rede de urgência e emergência, expansão da Rede de Atenção Psicossocial; reestruturação da atenção a grupos populacionais como mulheres, crianças e adolescentes; e melhor distribuição dos serviços especializados.

Como componente da Rede de Atenção à Saúde, Engstrom e Teixeira (2016) reforçam a equipe Consultório na Rua, observado em um bairro na zona norte do Rio de Janeiro, que pode promover o acesso e a qualidade da atenção à população em situação de rua, que é uma clientela que apresenta elevada vulnerabilidade devido aos seus agravos clínicos, fragilidades físicas e emocionais, as condições de vida, bem como as dificuldades de acesso aos serviços, tendo o objetivo de promover um cuidado de qualidade atendendo aos atributos da APS, além de garantir a esses usuários o exercício de sua cidadania (ENGSTROM; TEIXEIRA, 2016).

Os mesmos autores defendem que a experiência da equipe de Consultório na Rua tem demonstrado que o cuidado à saúde das pessoas é muito potente dentro do território, lembrando que a comunidade também auxilia no tratamento e alívio do sofrimento.

Portanto, o trabalho desenvolvido pela equipe de Consultório na Rua é um grande aliado na construção de um cuidado humanizado, considerando os usuários como portadores de direitos e deveres. (ENGSTROM; TEIXEIRA, 2016). Sendo fundamental que a atuação dessa equipe, seja realizada em rede, com articulação junto aos variados equipamentos de saúde e de outros setores (CEDRO, 2016).

Categoria “Experiências nas ações de prevenção, educação e promoção à saúde do usuário de álcool e outras drogas”

Segundo Luis et al. (2018), foi traçado um perfil de usuários com risco para consumo de álcool por meio da classificação AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*). Do total de idosos contactados, 85 usuários do serviço (70,6%) não reportaram uso, e 25 idosos (29,4%) pontuaram na classificação, destes, 10 (40,0%) preencheram o requisito de consumo de álcool igual a 7 (baixo risco, 7 doses por semana), e 15 (60,0%) idosos se enquadraram na classificação de risco (8 a 15 doses por semana).

O mesmo autor apontou dados sociodemográficos e patológico: 56% dos entrevistados eram aposentados, 80% moravam com um familiar e 60% sobreviviam com um a três salários mínimos. Com relação aos problemas de saúde, 64% dos idosos entrevistados, referiram ter patologias de base, sendo as mais citadas: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com 36% (9

idosos), seguido do Diabetes Mellitus (DM), 20% (5 idosos) e dislipidemia 4% (1 idoso), respectivamente.

Já um estudo transversal desenvolvido no Rio de Janeiro por Abreu, Marinho e Jomar (2017) com 1.489 usuários de unidades básicas de saúde, evidenciou um perfil de fatores associados ao risco de consumo de álcool e tabaco com intuito de intervir precocemente junto aos usuários. Segundo os achados, os fatores como possuir o ensino fundamental completo, renda domiciliar mensal superior a dois salários-mínimos e não ter religião foram identificados como fatores associados a necessidade de intervenção breve por uso de álcool. A chance de intervenção breve por uso de tabaco ser necessária foi maior para indivíduos do sexo feminino, com ensino fundamental completo, de renda domiciliar mensal superior a dois salários-mínimos e que não tivessem religião. Uma curiosidade foi que estar solteiro apresentou-se como fator de proteção a necessidade de intervenção breve por uso de tabaco.

Tais iniciativas mostram possibilidades práticas e viáveis para serem utilizadas pelos profissionais para rastrear esse público e identificar de forma precoce a necessidade de intervenção, antes mesmo de buscarem a UBS por problemas relacionados ao hábito do consumo.

De acordo com Abreu et al. (2018) essa investigação auxilia na criação de vínculo entre profissionais e pacientes de forma a facilitar o diálogo e a mudança de comportamento dos usuários diante do uso de álcool e outras drogas.

Ainda assim, há cenários em que a aproximação dos profissionais com o público ainda é frágil e deficitária, conforme aponta Kessler et al. (2018) onde percebeu-se que a frequência de ações educativas e de promoção a saúde direcionadas à prevenção e tratamento ao uso, abuso e dependência decorrentes de *crack*, álcool e outras drogas ilícitas e lícitas como os benzodiazepínicos, no Rio Grande do Sul são baixas.

Autores reforçam a necessidade da capacitação para a abordagem adequada a usuários de álcool e outras drogas (ABREU et al., 2018; CEDRO, 2016; HIRDES et al., 2015) e acrescentam a importância de inserir a temática na formação durante a graduação.

No sentido de reinventar e repensar as práticas de cuidado, o Projeto Caminhos do Cuidado focado inicialmente na formação de tutores foi apontado pelos mesmos como meio para transformar o olhar em relação aos usuários de álcool e outras drogas, retirando a imagem de preconceito e receio em relação a esses indivíduos, para a construção da percepção de um indivíduo com desejos, singularidades, cheios de histórias de vida e sonhos (SANTOS; FERLA, 2017).

Outra possibilidade apontada para além do cuidado clínico à saúde foi a estratégia de redução de danos, que objetiva minimizar as consequências adversas do uso prejudicial de drogas, tanto para o indivíduo como para a sociedade, sem culpabilizar e segregar os usuários, estabelecendo diretrizes que auxiliem na compreensão do usuário como ser histórico, social, o qual possui direitos, desejos e escolhas (CÉZAR; OLIVEIRA, 2017; CEDRO, 2016). Nesse contexto, quando os usuários solicitavam tratamento para abandono das drogas, além das possibilidades citadas, foi feita a articulação com a outros serviços (educação, emprego, cultura) caracterizando a intersectorialidade, além de avaliação de reinserção familiar (ENGSTROM; TEIXEIRA, 2016).

As equipes de saúde da família e os profissionais da equipe multidisciplinar devem ser alvo dessa instrumentalização tanto pelo propósito que a atenção básica assume quanto pela inserção desses profissionais no território geográfico e existencial das famílias (HIRDES et al., 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos que abordam a atuação da Atenção Básica no acolhimento aos usuários de álcool e outras drogas apontam como caminho o cuidado em rede, a diversificação da oferta de cuidados como acolhimento, consultório na rua e atuação intersetorial. Aponta ainda estratégias para formação diferenciada como o projeto caminhos do cuidado e a redução de danos.

Neste sentido, espera-se que este trabalho monográfico seja de extrema relevância acadêmica, tendo em vista o impacto que essa realidade do consumo nocivo de álcool e outras drogas possui mundialmente, uma vez que está entre os 20 maiores fatores de risco para problemas de saúde e está associado a uma grande parte do total (cerca de 5,9%) de mortes no mundo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Â. M. M. et al. Rastreamento e Intervenção Breve para uso de álcool e outras drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 5, p.2258-2263, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0444>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102258&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.
- ABREU, Â.a M.M.; MARINHO, G. L.; JOMAR, R. T.. Necessidade de intervenção breve por uso de álcool, tabaco e outras drogas entre usuários da atenção primária à saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 66, n. 2, p.104-110, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000157>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000200104&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.
- BRASIL. Constituição (2017). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 21 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. 5. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 340 p. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em <http://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf>. Acesso em 5 maio 2019.
- CEDRO, L F. **A rede de cuidados aos usuários de álcool e outras drogas no município de Niterói-RJ**. 2016. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2458/1/Lirys%20Figueiredo%20Cedro.pdf>>. Acesso em 5 maio 2019.
- CÉZAR, M.A.; OLIVEIRA, M.A.. Redução de danos: uma experiência na atenção básica. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 21, p.486-500, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.
- COSTA, P H. A. et al. Levantamento da rede de atenção aos usuários de drogas: Um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 22, n. 2, p.160-171, jun. 2017. Tikinet Edicao Ltda. - EPP. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170017>. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2017000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.
- ENGSTROM, El.M.; TEIXEIRA, M. B.. Equipe “Consultório na Rua” de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.1839-1848, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.0782016>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000601839&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.

HIRDES, A.e al. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas e tratamento na Atenção Primária à Saúde em um município do Sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n.5, p.74-89, jan. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.

KESSLER, M.et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n. 2, e2017389, jun. 2018. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200019>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200312&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.

LUIS, M. A V.. O uso de álcool entre idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 1, p.46-53, fev. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-019420180008>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000100046&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Neurociência de consumo e dependência a substâncias psicoativas**: resumo. Genebra: OMS, 2004. 40 p. Disponível em <https://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuro_science_P.pdf>. Acesso em 5 maio 2019.

SANTOS, F.F.; FERLA, A.A.. Saúde mental e atenção básica no cuidado aos usuários de álcool e outras drogas. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 21, n. 63, p.833-844, 23 fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0270>. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000400833&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 5 maio 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p.102-106, jan. 2010.